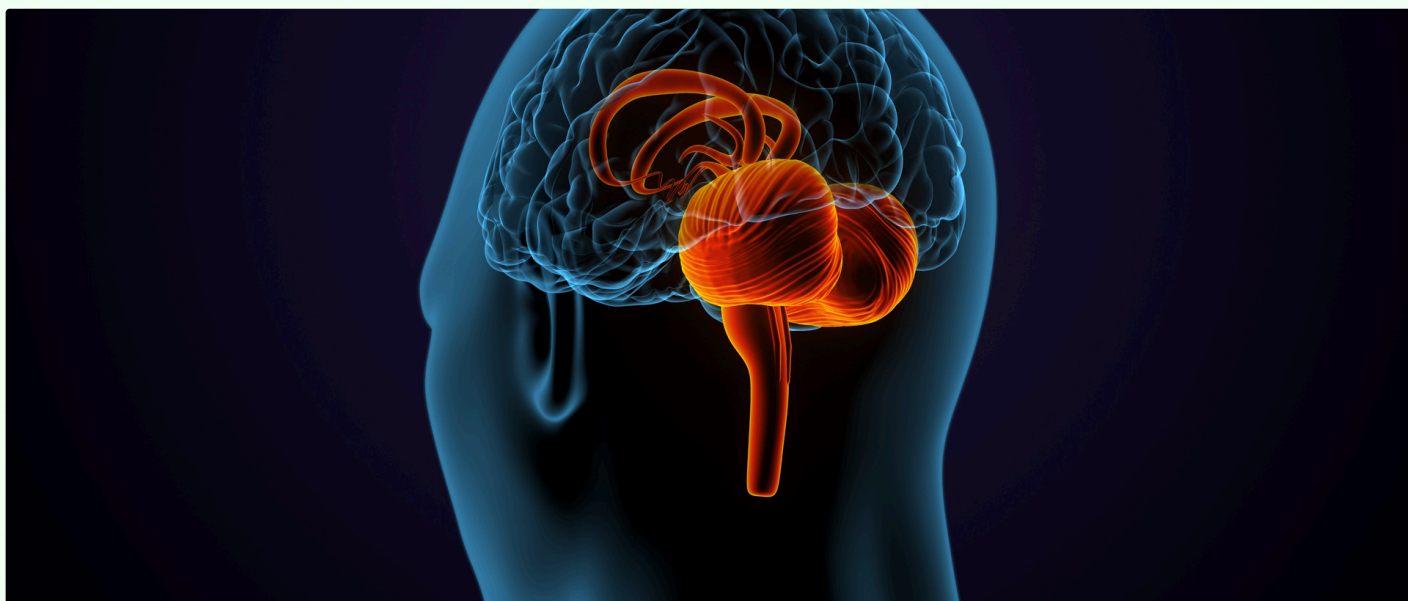


Parkinson

A doença de Parkinson é caracterizada por distúrbios motores como bradicinesia, tremores e rigidez, além de sintomas neuropsiquiátricos resultantes da degeneração de neurônios produtores de dopamina nos gânglios de base. O tratamento envolve a administração de precursores de dopamina. No entanto, em muitos pacientes ocorre a redução do efeito terapêutico desses medicamentos com o passar do tempo.

Mecanismos de ação



Os resultados promissores no tratamento da doença de Parkinson com canabidiol podem ser atribuídos ao grande número de receptores CB1 e CB2 nos gânglios de base, principais regiões onde a degeneração ocorre nesta doença. Esses receptores possuem papel importante na proteção das células nervosas, atuando no controle de citocinas e estresse oxidativo sobre as mesmas.

Resultados clínicos



Distúrbios de comportamento durante o sono REM, como falas, gritos e polissonografia mostraram uma melhora considerável em pacientes tratados com canabidiol. Observou-se também **o retorno dos sintomas após interrupção do tratamento**. (Silva, M. et al 2021).

45,9%

dos pacientes demonstraram uma melhora classificada como **moderada ou substancial** nos sintomas gerais da doença, quando associado o tratamento à base de cannabis ao tratamento convencional. (Filho, M. et al, 2019).

30,6%

dos pacientes relataram melhora no tremor de repouso. (Filho, M. et al, 2019).

47,5%

dos pacientes relataram alívio na bradicinesia (Filho, M. et al, 2019).

37,7%



tiveram alívio na rigidez muscular (Filho, M. et al, 2019).

14,1%

relataram melhora da discinesia secundária ao uso da levodopa (medicamento convencional utilizado no tratamento da doença). (Filho, M. et al, 2019).

*Referências





Fitocanabinoides mais utilizados no tratamento da doença de Parkinson:

Além do CBD, outros fitocanabinoides também têm sido estudados no tratamento de Parkinson, como o **tetrahydrocannabinol (THC)**, o **canabigerol (CBG)** e o **canabinol (CBN)**.

THC

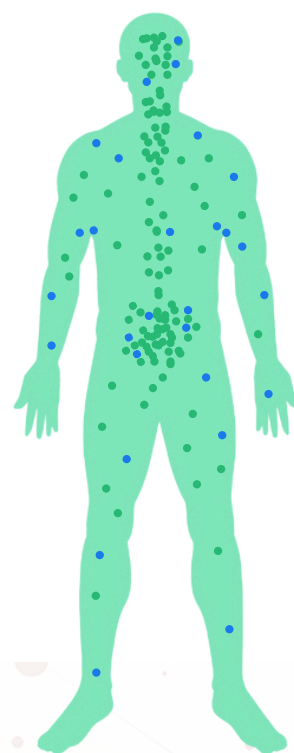
O tetrahydrocannabinol (THC), que é psicoativo, tem demonstrado benefícios na redução de sintomas motores e no alívio da dor.

CBG

O canabigerol (CBG), por sua vez, tem se destacado por suas propriedades anti-inflamatórias e neuroprotetoras, podendo ter um papel relevante na modulação dos sintomas motores e no combate à neurodegeneração.

CBN

O canabinol (CBN), por ser um composto com propriedades sedativas e analgésicas, também tem sido explorado em ensaios clínicos para melhorar a qualidade do sono e controlar os sintomas dolorosos da doença.



CB1: Concentrados principalmente no sistema nervoso central.

CB2: Encontrados mais nos órgãos periféricos, especialmente em células associadas ao sistema imunológico.